

UMA ANÁLISE DIACRÔNICA DAS FORMAS PRONOMINAIS *CONTIGO* E *COM VOCÊ* EM CARTAS PESSOAIS

A DIACHRONIC ANALYSIS OF PRONOMINAL FORMS “*CONTIGO*” AND “*COM VOCÊ*” IN PERSONAL LETTERS

Thaissa Frota Teixeira de Araujo Silva¹

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise das variantes oblíquas de 2SG com destaque para a alternância *contigo* ~ *com você* em cartas pessoais fluminenses datadas entre fins do século XIX e decorrer do século XX. Levamos em conta os princípios da sociolinguística histórica (HERNÁNDEZ-CAMPOY; CONDE SILVESTRE, 2012) para análise de um *corpus* diacrônico. Os resultados evidenciam que a alternância *contigo* ~ *com você* se coloca de maneira mais equilibrada que a oposição *prep. +ti* ~ *prep. +você*. Além disso, a forma *contigo* é predominante entre missivas trocadas entre familiares e há indícios de que seja, no terceiro período de tempo analisado, mais resistente a entradas das formas de *você* do que as demais estratégias oblíquas do paradigma de *tu*.

PALAVRAS-CHAVE: Pronomes de segunda pessoa. Tratamento. Oblíquo.

ABSTRACT

The paper aims to analyze the oblique alternating forms of 2nd person singular with special focus to the variation *contigo* ~ *com você* in private letters from Rio de Janeiro written from the end of 19th century and during the 20th century. As theoretical-methodological apparatus, we consider the assumptions of the historical sociolinguistics (HERNÁNDEZ-CAMPOY & CONDE SILVESTRE, 2012) to the analyses of a diachronic corpus. According to the results, the alternation *contigo* ~ *com você* is more balanced than the opposition *prep. +ti* ~ *prep. +você*. Furthermore, the form *contigo* is predominant among missives exchanged between family members and there are indications that the form is, in the third time period analyzed, more resistant to entries from the oblique constructions of *você* than the other oblique strategies of the *tu* paradigm.

KEYWORDS: 2nd person's pronouns. Address. Oblique.

Introdução

No presente trabalho, realizamos uma análise diacrônica com relação às formas oblíquas de segunda pessoa do singular (doravante 2SG) destacando a alternância *contigo* ~ *com você* das demais estratégias oblíquas preposicionadas. Nosso objetivo é verificar diferenças no comportamento entre a variante *contigo* e as construções preposicionadas com *ti* tônico e, para isso, utilizamos como base a *Sociolinguística Histórica* (HERNÁNDEZ-CAMPOY; CONDE SILVESTRE, 2012).

Nosso *corpus* é constituído por cartas pessoais produzidas entre fins do século XIX e durante o século XX no Rio de Janeiro. Essa amostra já possibilitou diversos estudos a respeito da variação *tu* ~ *você* em diferentes contextos morfossintáticos, como posição de sujeito (cf. RUMEU, 2008; SOUZA, 2012); formas acusativas (cf. SOUZA, 2014); dativas (cf. OLIVEIRA, 2014), genitivas (possessivas) (cf. PEREIRA, 2016) e oblíquas (cf. SILVA, 2020).

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, thaissafrota@letras.ufjf.br, <https://orcid.org/0000-0001-7295-8507>.

Na presente análise, trataremos diretamente dos dados levantados por Silva (2020) apresentando um novo olhar para a distribuição das ocorrências ao separar a alternância *contigo* ~ *com você* da variação entre as demais formas oblíquas de 2SG – *preposição + ti* ~ *preposição + você*. Dessa forma, pretendemos observar: (i) possíveis diferenças no comportamento entre *contigo* e *prep.+ti*; (ii) como variáveis independentes linguísticas e extralinguísticas atuam na alternância *contigo* ~ *com você* no período analisado; e (iii) uma possível resistência da forma *contigo* à implementação das estratégias oblíquas de 2SG do paradigma de *você*.

Formulamos como hipótese que (i) há diferença entre *contigo* e *prep.+ti*, uma vez que se observa um maior equilíbrio entre as frequências na alternância *contigo* e *com você* do que é observado para a oposição *prep.+ti* ~ *prep.+você*; (ii) que as variáveis independentes linguísticas e extralinguísticas atuam de maneira equilibrada na alternância *contigo* ~ *com você*; (iii) e que a forma *contigo* apresente uma certa resistência à implementação de estratégias oblíquas com *prep.+você*.

O presente artigo encontra-se estruturado da seguinte maneira: na introdução, apresentamos o objetivo principal da análise e as questões norteadoras do estudo. Em seguida, descrevemos o objeto de estudo: as formas oblíquas de 2SG, com destaque para alternância *contigo*~*com você*. Na sequência, definimos os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentaram a análise e o corpus. Discutimos os principais resultados obtidos, comparando os percentuais referentes à variação *contigo* ~ *com você* e à variação *prep.+ti* ~ *prep.+você* na seção subsequente. Por fim, reunimos como considerações finais as principais contribuições do presente trabalho.

1. Descrevendo o objeto de estudo: *contigo* x *com você*, formas oblíquas de 2SG

Uma das primeiras questões se coloca para o estudo das estratégias oblíquas de 2SG é a definição do objeto de estudo. Isso se deve ao fato de a classificação/terminologia dessas formas não se apresentar de maneira consensual nem entre gramáticos tradicionais e nem entre os linguistas que descrevem e/ou discutem o fenômeno (cf. MATEUS *et al.*, 2003; RAPOSO *et al.*, 2013; CASTILHO, 2014)

Dentro de uma perspectiva tradicional, Cunha e Cintra (2001 [1985]) não fazem distinção entre complementos preposicionados dativos e oblíquos, com esses sintagmas sendo analisados como *objetos indiretos*. Rocha Lima (2006 [1972]), por outro lado, diferencia o *objeto indireto* do *complemento relativo* e do *complemento circunstancial*. Mateus *et al* (2003) apresenta a *relação gramatical oblíqua* como uma relação não-central que poderia funcionar como argumento ou adjunto do predicador verbal, enquanto Raposo *et al* (2013) e Castilho (2014) referem-se apenas a *complementos oblíquos*. Além disso, essas descrições e distinções só surgem no que tange aos complementos e adjuntos de predicadores verbais. Os autores não fazem referência a predicadores nominais (Estou com o pensamento *em ti*) ou adverbiais (*estarei sempre junto a ti*).

No presente estudo, consideramos, seguindo a proposta de Silva (2020), que as formas oblíquas de 2SG sejam constituintes obrigatoriamente preposicionados que não podem ser substituídos pelo clítico *lhe* (Eu sonho *com você/contigo*; *Eu *lhe* sonho). Esses constituintes podem estar ligados tanto a predicadores verbais quanto não-verbais, funcionando como complementos ou adjuntos. Além disso, podem ser introduzidos por diversas preposições. Listamos a seguir alguns exemplos:

- (1) Confio *em ti/em você*.
- (2) A saudade *de ti/ de você* só cresce.
- (3) Vou guardar os livros *para ti/ para você*.
- (4) Adoro sonhar *contigo/ com você*.

Como é possível observar, as formas oblíquas de 2SG podem ser divididas em dois paradigmas distintos: o paradigma de *tu* e o de *você*. O primeiro é constituído por *ti* em estruturas preposicionadas e pela forma morfologizada *contigo*. Tais construções têm origem no quadro pronominal latino e formam, portanto, o paradigma mais antigo e original. O segundo é formado por sintagmas preposicionados que apresentam como núcleo a forma *você*, resultado da gramaticalização de *vossa mercê*.

2. A análise de formas de 2SG na escrita epistolar fluminense: uma breve retomada de estudos diacrônicos

A análise de cartas pessoais do Rio de Janeiro possibilitou estudos sobre formas de 2SG em diversos contextos. Lopes e Cavalcante (2011) analisaram missivas do fim do século XIX e do início do século XX e apresentaram resultados para a função de sujeito e de complemento (acusativo, dativo e oblíquo).

Com relação ao acusativo, as autoras observaram uma grande produtividade do clítico *te*, com 89% de frequência. Além disso, as frequências para o clítico se mantiveram altas independentemente das formas pronominais de 2SG utilizadas em posição de sujeito. Com relação ao dativo, as autoras observaram maior diversidade entre as variantes, com maior produtividade no uso do clítico *te*, com 58,9% de frequência. O dativo nulo, foi a segunda variante mais produtiva com 20,7% de frequência. Traçando uma correlação com as formas utilizadas na posição de sujeito, o clítico *te* foi mais produtivo entre as cartas com uso de *tu exclusivo* ou *misto* (alternância *tu* e *você*). Entre as missivas com uso de *você exclusivo* foi percebido um maior equilíbrio entre as variantes, com predomínio do dativo nulo (30%).

No que diz respeito aos complementos oblíquos, Lopes e Cavalcante (2011) observaram que não eram tão frequentes quanto os demais, mas se diferenciavam destes por apresentarem uma maior correlação com a forma pronominal utilizada na posição de sujeito. Em missivas com uso de *você exclusivo*, as autoras apenas registraram estratégias preposicionadas com *você*. Por outro lado, em missivas com uso de *tu exclusivo*, houve predomínio de estratégias oblíquas do paradigma de *tu* (78% de *prep.+ti* e 11% de *contigo*). Em missivas de uso *misto*, as autoras encontraram maior frequência de *prep.+você* (57%).

A partir desse trabalho de Lopes e Cavalcante (2011), novos estudos surgiram com foco em diferentes contextos morfossintáticos para as formas de segunda pessoa. No que se refere ao estudo da variação *tu* e *você* na posição de sujeito, podemos citar o trabalho de Souza (2012), que, a partir

de um *corpus* de 354 cartas cariocas e fluminenses entre 1870 e 1970, realizou um mapeamento da entrada do pronome *você* no quadro pronominal brasileiro. Com base na análise dos 1381 dados obtidos, a autora encontrou a seguinte distribuição das formas ao longo do tempo: o pronome *tu* era mais utilizado nas primeiras décadas analisadas (1870-1890); no início do século XX, as frequências das formas *tu* e *você* são equilibradas; a partir da década de 1930, a nova estratégia suplanta a anterior.

Um estudo para as formas acusativas foi realizado por Souza (2014). A autora constituiu sua análise também com base em um *corpus* de cartas pessoais, produzidas entre 1884 e 1985 por indivíduos oriundos do Rio de Janeiro. Foram selecionados como variantes os clíticos *te*, *lhe* e *o/a*, o pronome lexical *você* e o objeto nulo. A autora observou que o clítico *te* era a estratégia mais frequente (77,8%); em segundo lugar, o clítico *o/a* (9,2%), seguido pelo pronome lexical *você* (6,7%) e pelo clítico *lhe* (4%). O objeto nulo foi a variante menos frequente (2,3%). Sendo assim, foi possível afirmar que a forma acusativa é predominantemente realizada por clíticos.

Souza (2014) constatou que o acusativo seria um contexto de resistência à inserção da forma inovadora de 2P, devido à alta produtividade do clítico *te*, independentemente das formas utilizadas na posição de sujeito (*tu* e/ou *você*). Além disso, também foi a estratégia mais utilizada em todos os tempos e modos verbais, nas missivas familiares e amorosas, nas diversas partes da carta, por ambos os gêneros (masculino e feminino), em quase todas as famílias e ao longo de todo o período analisado. Esses resultados apontaram para uma generalização de *te* para referência da 2P no acusativo.

Uma análise para as formas dativas foi realizada por Oliveira (2014), baseada em um *corpus* formado por cartas pessoais fluminenses e cariocas do período de 1880 a 1980. As formas variantes dativas analisadas foram os clíticos *te* e *lhe*, os sintagmas preposicionados *a ti*, *para ti*, *a você*, *para você* e objeto nulo. Os resultados do autor apontaram que mais da metade dos dados correspondia ao clítico *te* (57,2%), enquanto a segunda estratégia mais utilizada foi o objeto nulo (22,3%) e a terceira, o clítico *lhe* (11,3%). Quanto às variantes preposicionadas, nenhuma atingiu 5% do total da amostra.

Traçando uma correlação com as formas utilizadas na posição de sujeito, observou-se que tanto com sujeito exclusivo *tu* e como em casos de alternância *tu* ~ *você* houve uma alta frequência do clítico *te* (78,5% e 70,2%, respectivamente). Quando havia *você* exclusivo, constatou-se um maior equilíbrio entre as formas, *te* (30,9%), *zero* (29,1%) e *lhe* (27,3%). Oliveira (2014) observou, também, que o dativo, ao contrário do acusativo, favorece o uso do objeto nulo. Além disso, estas formas “sofrem uma elevação de frequência notável após os anos 1930, ou seja, no período indicado pelos estudiosos em que a forma *você* começa a ser utilizada em textos escritos com estatuto de pronome pessoal” (OLIVEIRA, 2014, p. 158).

Silva (2020) analisou as formas oblíquas de 2SG em cartas pessoais produzidas aproximadamente entre 1870 e 1980 no Rio de Janeiro e constatou que – diferentemente do que havia sido observado com relação ao acusativo e ao dativo, as formas oblíquas de 2SG apresentavam uma forte correlação com a estratégia pronominal de 2SG utilizada na posição de sujeito. Além disso, a autora destacou que as estratégias do paradigma de *tu* foram amplamente substituídas pelas estratégias de *preposição + você* a partir da década de 1940, seguindo um padrão de implementação similar ao que foi postulado por Souza (2012) para a posição de sujeito.

Dessa forma, Silva (2020) delimitou as seguintes fases para a implementação das formas oblíquas de 2SG:

- Fase 1 (1870 – 1899): predomínio do paradigma de *tu*
- Fase 2 (1900 – 1939): maior equilíbrio entre os paradigmas
- Fase 3 (1940 – 1989): predomínio do paradigma de *você*

No último período de tempo analisado, a autora verificou que a maior parte das ocorrências do paradigma de *tu* não eram referentes às estratégias com *ti* preposicionado, mas sim da forma morfologizada *contigo*. Sendo assim, trazemos para o centro da presente análise a alternância entre as formas pronominais *contigo* e *com você* – exemplos de formas oblíquas de 2SG introduzidas pela preposição *com*.

É relevante destacar que a forma *contigo* é a única estratégia pronominal oblíqua de 2SG não expressa por um sintagma preposicionado. Com relação a sua formação, Câmara Jr. (1979, p.97) aponta que a forma tem origem no ablativo latino *te* aglutinado de forma posposta à preposição *cum* (*tecum*). Devido a desgastes fonéticos, *tecum* teria resultado em *tigo* e a noção da preposição foi sendo perdida. Ocorreu, portanto, a aglutinação da preposição “com” ao radical “tigo”, formando “contigo”.

3. Pressupostos teórico-metodológicos

Para nortear a análise realizada no presente artigo, utilizamos como base os fundamentos teóricos Sociolinguística Histórica (HERNÁNDEZ-CAMPOY; CONDE SILVESTRE, 2012), que se apresenta como subcampo híbrido e interdisciplinar relacionado em diferentes graus com diversos campos do conhecimento, como a filologia, paleografia, história, sociopragmática, linguística de corpus, entre outros (LOPES; RUMEU, 2018, p. 164). Seus objetivos se dedicam à compreensão de fenômenos variáveis ao longo do tempo e, dessa maneira, compartilha os ideais postulados por Weinreich, Labov & Herzog (1968) ao tratar a língua como um sistema heterogeneamente ordenado.

Assim, concebemos a análise as formas oblíquas de 2SG como *fenômeno variável*. A alternância entre as formas do paradigma de *tu* e de *você* acontece nos mesmos contextos sem alterações semânticas, mas condicionada por fatores de natureza linguística e extralinguística. Para observar a variação ao longo do tempo se faz necessário recorrer a registros linguísticos de períodos anteriores, o que traz alguns problemas para o trabalho do pesquisador.

Hernández Campoy & Schilling (2012) expõem alguns desses problemas, dentre os quais destacamos a questão da *representatividade* e a da *validade empírica*. Com relação à primeira, os autores pontuam que a preservação dos dados históricos ocorre de maneira aleatória, não sendo possível remodelar os conjuntos de dados disponíveis. Além disso, observamos uma grande dificuldade em manter uma amostra equilibrada durante os períodos de tempo analisados.

Com relação à *validade empírica*, os autores destacam que a *Sociolinguística Histórica* trabalha com coleções de textos cujas dimensões são inevitavelmente limitadas, o que restringe os resultados da análise quantitativa e as medidas estatísticas associadas. Essa limitação atinge quantidade, tipo e

informações socioculturais. Portanto, a validade empírica de um corpus histórico não pode ser avaliada pelos mesmos parâmetros da sociolinguística sincrônica que lida com amostras contemporâneas.

Para constituir a presente análise sob uma perspectiva histórica, optamos pelo uso de cartas pessoais para a composição do *corpus*, uma vez que formas pronominais de 2SG pressupõem a necessidade de um interlocutor. Sendo assim, consideramos que tal gênero seja propício para o estudo desse fenômeno em sincronias passadas. Na tabela a seguir, apresentamos os acervos que foram utilizados para levantamento de dados:

Tabela 1: A amostra analisada

Acervo	Número de documentos
Acervo C.A. (1857 – 1859)	11
Acervo Cup. (1873 – 1895)	23
Acervo P.F.M. (1876 – 1947)	170
Acervo Ot. (1879 – 1889)	37
Acervo R.B. (1886 – 1907)	29
Acervo O.C. (1889 – 1915)	29
Acervo A.P. (1896 – 1926)	30
Acervo L.A. (1907 – 1917)	40
Acervo R. S. (1908)	12
Acervo Br. (1933 – 1972)	47
Acervo J. e M. (1936 – 1937)	93
Acervo F.B. (1956 – 1994)	115
Acervo Lac. (1978 – 1979)	80
Total	716

Fonte: elaboração da autora

O termo acervo corresponde ao conjunto de cartas de uma determinada família, aproveitando assim a designação que consta nos arquivos públicos e/ou nos arquivos digitais de onde o material foi retirado. Além disso, optamos por manter o nome dos acervos abreviados, mantendo em sigilo a identidade dos missivistas.

Trata-se de uma amostra bastante diversificada quanto a origem dos remetentes e relações interpessoais observadas entre os missivistas. Os acervos C.A., Cup., P.F.M., Ot., O.C., A.P. e L.A. apresentam remetentes ilustres e os missivistas, em sua maioria, possuem formação acadêmica, religiosa e até mesmo participação na política e na literatura. Os acervos R.S. e J. e M., por outro lado, não constituem amostras ilustres. O primeiro é formado por bilhetes amorosos extraídos de um processo judicial que investigou o assassinato de um amante cometido pelo companheiro da remetente. O segundo é composto pela troca de missivistas entre noivos nos anos 30. Todas as informações sobre os remetentes foram extraídas das próprias cartas. Todos esses acervos fazem parte de subprojetos vinculados ao Projeto Nacional Para uma História do Português Brasileiro – PHPB e estão disponíveis atualmente no site <http://www.histling.lettras.ufrj.br>.

Dentre os acervos não disponíveis no site, foram analisados os acervos ilustres R.B. – cuja edição está disponível em Callou e Barbosa (2011) – e Br. – editado por Janaina Pedreira de Souza (cf. SOUZA, 2012). Foram analisados também os acervos não-ilustres F.B. e Lac. – editados por bolsistas de Iniciação Científica e que se encontram em fase de preparação para serem disponibilizados no site do Laboratório *Histling*. Esses acervos não-ilustres são constituídos por missivas de cunho familiar. Com relação ao sexo dos missivistas, foram levantadas 349 missivas masculinas e 367 missivas femininas.

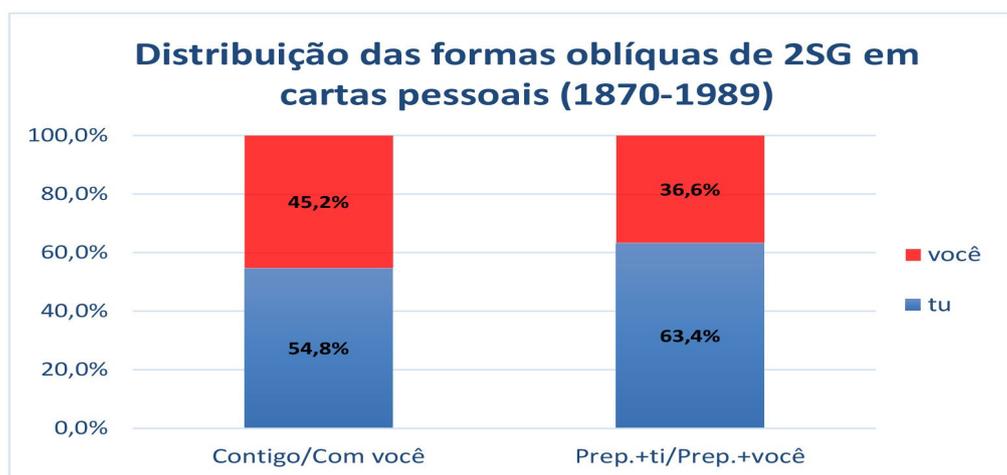
A distribuição de documentos por acervos já nos indica as dificuldades mencionadas anteriormente com relação a *representatividade* do *corpus*. No entanto, acreditamos que a análise de processos variáveis em amostras como essas podem fornecer, apesar dos problemas apontados, relevantes considerações e informações a respeito de como fenômenos linguísticos e variáveis se deram no decorrer do tempo.

4. Análise de resultados

No *corpus* analisado, foram levantadas 361 ocorrências de formas oblíquas de 2SG, sendo 220 referentes ao paradigma de *tu* (61%) e 141 ao paradigma de *você* (39%). Como objetivo do presente trabalho é direcionar o olhar para a forma *contigo*, optamos por analisar esses resultados gerais destacando as formas *contigo* e *com você* dos demais sintagmas preposicionados.

Foram levantadas 104 ocorrências de estratégias oblíquas de 2SG introduzidas pela preposição *com*, sendo 57 de *contigo* (54,8%) e 47 de *com você* (45,2%). Com relação às demais preposições, foram registradas 257 ocorrências, sendo 163 de *prep.+ti* (63,4%) e 94 de *prep.+você* (36,6%). O gráfico a seguir apresenta essa distribuição:

Gráfico 1: Distribuição das formas oblíquas de 2SG em cartas pessoais



Fonte: elaboração da autora

Com base na análise das frequências absolutas apresentadas no gráfico anterior, podemos considerar que a variação se mostra de maneira mais equilibrada entre as formas *contigo* ~ *com você* do que o observado em sintagmas preposicionados não iniciados pela preposição *com*. Tendo em vista o objetivo de compreender um comportamento diferenciado de *contigo* em relação às demais estratégias do paradigma de *tu* (*prep. +ti*), observamos como diferentes variáveis atuam na variação *contigo* ~ *com você* em oposição à alternância *prep. +ti* ~ *prep. +você*.

Os dados levantados foram codificados de acordo com seis variáveis independentes de natureza linguística e extralinguística e submetidos ao programa Goldvarb-X². Com relação às primeiras, foram controladas (i) a forma pronominal de 2SG utilizada na posição de sujeito (exclusivo *tu*, exclusivo *você*, alternância *tu* ~ *você*, sem referência de 2SG); (ii) o tipo de núcleo predicador ao qual se conecta a forma oblíqua (verbal; nominal; verbo suporte; adverbial); e (iii) o tipo de relação entre a forma oblíqua o seu núcleo (complementação, adjunção, estrutura predicativa). Quanto aos fatores extralinguísticos, foram controlados (iv) o sexo do remetente das missivas (homem, mulher); (v) relação interpessoal entre os missivistas (familiar, amorosa, pessoal); e (vi) a distribuição das missivas de acordo com as fases postuladas por Silva (2020). Nas subseções a seguir, detalhamos as considerações referentes a cada variável independente seguindo a ordem em que foram apresentadas.

4.1. A forma pronominal utilizada na posição de sujeito

Estudos anteriores, como Lopes e Cavalcante (2011), Lopes *et al.* (2018) e Silva (2020), apontam para uma forte correlação entre a forma pronominal de 2SG utilizada na posição de sujeito e a forma oblíqua de 2SG. Dessa forma, quando, em uma carta, havia na posição de sujeito uso exclusivo de *tu* era observado também uma maior predominância das estratégias oblíquas de paradigma de *tu*. Por outro lado, com uso exclusivo de *você* na posição de sujeito, havia maior predominância de estratégias oblíquas de *prep. +você*. Em casos de alternância na posição de sujeito de 2SG numa mesma carta, a variação entre as formas oblíquas de 2SG se equilibrava. Seguindo os fatores condicionantes controlados em Silva (2020), também foram analisados casos de missivas que não apresentavam nenhuma forma pronominal de 2SG na posição de sujeito sob o código *sem referência*.

Com base nos resultados de Silva (2020), formulamos como hipótese que a forma pronominal utilizada na posição de sujeito seria bastante atuante na alternância *prep. +ti* ~ *prep. +você*. Por outro lado, na presente análise, consideramos que para a oposição *contigo* ~ *com você* haveria frequências mais equilibradas. Apresentamos, na tabela a seguir, os resultados obtidos destacando a alternância *contigo* ~ *com você* da alternância entre demais sintagmas preposicionados oblíquos de 2SG:

² Devido à natureza histórica dos dados, havia muitas células vazias (*knock-outs*) para o estudo das variantes *contigo* ~ *com você*, o que impossibilitou a análise de pesos relativos. Dessa maneira, optamos por realizar o estudo com base em percentuais.

Tabela 2: Forma pronominal de 2SG utilizada na posição de sujeito (valor de aplicação *contigo* / *prep.+ti*)

Posição do sujeito	<i>Contigo</i>		<i>Prep.+ti</i>	
	N/T	%	N/T	%
Exclusivo <i>tu</i>	30/31	93,8%	115/128	89,8%
Exclusivo <i>você</i>	5/24	20,8%	14/66	21,2%
<i>Tu ~ você</i>	17/40	42,5%	31/57	54,4%
Sem referência	5/8	62,5%	3/6	50,0%

Fonte: elaboração da autora

Com base nos resultados obtidos, podemos considerar que, tanto na alternância *contigo* ~ *com você* quanto na alternância *prep.+ti* ~ *prep.+você*, o efeito da variável independente *forma pronominal utilizada na posição de sujeito* é similar, contrariando nossa hipótese. O uso de *contigo* e de *prep.+ti* é predominante em cartas com uso exclusivo *tu* na posição de sujeito com 93,8% e 89,8% respectivamente. Em casos de uso exclusivo *você*, as frequências caem drasticamente para 20,8% e 21,2%. Quando há alternância *tu ~ você* na posição de sujeito e em cartas sem referência pronominal de 2SG, as frequências se apresentam de forma mais equilibrada. Dessa forma, com relação ao grupo de fatores analisados, não se observa diferença relevante entre a forma *contigo* e as demais estratégias do paradigma de *tu*.

4.2. O tipo de núcleo

Como foi mencionado na seção 1 do presente artigo, as formas oblíquas de 2SG podem estar relacionadas tanto a predicadores verbais quanto não verbais. Dessa forma, os dados foram codificados de acordo com o tipo de núcleo ao qual a estratégia oblíqua se conecta. Listamos a seguir exemplos das formas alternantes ligadas a predicadores verbais (5) a (8), a predicadores nominais (9) a (12), a verbos suporte (13) a (16) e a predicadores adverbiais (17) e (18).

- (5) Minha querida quando sonho **contigo** não quisera mais acordar (1936 – Acervo J. e M.)
- (6) ela disse que eu podia falar **com você** (1937 – Acervo J. e M.)
- (7) Meu irmão, quanto penso **em ti** e desejo ver-te padre! (1919 – Acervo P.F.M)
- (8) por que você é meu só quem manda **em você** sou eu (1908 – Acervo R. S.)
- (9) Sinharinha está muito queixosa **contigo** (1891 – Acervo O.C.)
- (10) que os teus pais estejam mais calmos **com você** (1937 – Acervo J. e M.)
- (11) eu morro de ciúmes **de ti** (1908 – Acervo R. S.)
- (12) **Para** Yolanda e **você** um grande abraco de Maria (1972 – Acervo Br.)
- (13) Minha flor esta noite tive um sonho tão lindo **contigo** (1936 – Acervo J. e M.)

- (14) Este anno espero ter uma cor-respondencia mais regular **com Você** (1933 – Acervo P.F.M)
- (15) tenho tanta confiança em ti (1937 – Acervo J. e M.)
- (16) eu tive um sonho com você eu depois te conto (1936 – Acervo J. e M.)
- (17) **longe de ti** minha flor, sou um pobre sonhador que vive a sonhar a história do nosso amor!
(1936 – Acervo J. e M.)
- (18) lembrando-me do domingo a noite que eu estava junto **de você** (193 – Acervo J. e M.)

Segundo nossa hipótese, tendo em vista os resultados de Silva (2020), as formas de *preposição + ti* seriam mais frequentes com predicados verbais, enquanto *contigo* apresentaria frequências equilibradas independentemente do tipo de núcleo analisado. Na tabela a seguir, apresentamos os resultados os resultados obtidos destacando a alternância *contigo ~ com você* da alternância entre demais sintagmas preposicionados oblíquos de 2SG:

Tabela 3: Tipo de núcleo predicador (valor de aplicação *contigo / prep.+ti*)

Tipo de núcleo	<i>Contigo</i>		<i>Prep.+ti</i>	
	N/T	%	N/T	%
Verbal	46/83	55,4%	100/155	64,5%
Nominal	6/13	46,2%	31/68	45,6%
Verbo suporte	5/8	62,5%	1/2	50%
Adverbial	-	-	31/32	96,9%

Fonte: elaboração da autora

Com relação ao tipo de núcleo, destacamos que os predicadores adverbiais não apresentaram uso de *contigo* ou *com você*. Além disso, a respeito da alta frequência de uso de *prep.+ti* com esses predicadores é relevante destacar que se trata de uma estrutura pouco diversificada – há a repetição de apenas três advérbios (*longe, perto, junto*).

Acerca dos predicadores nominais, o comportamento de *contigo* e de *prep.+ti* se apresenta de forma similar, com percentual de 46,2% para *contigo* e 45,6% para *prep.+ti*. Por outro lado, na análise de predicadores *verbais* e de estruturas com *verbos suporte*, há uma leve diferença no comportamento das frequências de *contigo* e *prep.+ti*. Enquanto *contigo* apresenta maior percentual em estruturas com verbo suporte (62,5%), *prep.+ti* alcança maior percentual com predicadores verbais (64,5%). É importante destacar que há poucos dados de formas oblíquas ligadas a verbos suporte e que, na maior parte das ocorrências, a preposição *com* é necessária. No entanto, podemos considerar que entre essas estruturas a forma *contigo* é predominante.

Dessa forma, consideramos que, a análise dos percentuais referentes a essa variável independente, não nos permite traçar diferenças significativas entre a variante *contigo* e as demais estruturas do paradigma de *tu*.

4.3. A natureza da relação sintática

Conforme foi apontado na seção 1 do presente artigo, as formas oblíquas de 2SG podem estar relacionadas aos predicadores funcionando tanto como complementos quanto como adjuntos. Em consonância com Mateus *et al.* (2003) e Raposo *et al.* (2013), as estruturas foram classificadas como casos de *complementação* quando a forma oblíqua de 2SG era selecionada obrigatoriamente pelo predicador verbal ou não-verbal e como casos *adjunção* quando a seleção não fosse obrigatória, ou seja, não essencial para a concepção do sentido do predicador. Além disso, optamos por analisar construções com verbos copulativos como casos de estrutura predicativa, na qual a forma oblíqua desempenha a função de predicativo do sujeito.

Listamos a seguir exemplos das variantes em estruturas de complementação (19) a (22), de adjunção de (23) a (26) e em estruturas predicativas (27) a (30).

- (19) porem o desejo de escrever-te e fingir que estou conversando **contigo** são incentivos mais poderosos (1887 – Acervo P. F. M.)
- (20) Eu tive um sonho **com você** e tua mãe (1936 – Acervo J. e M.)
- (21) esquecer-me **de ti**, oh M., nunca, nunca, por piedade não me digas mais isto (1891, Acervo O.C.)
- (22) Por exemplo - eu proprio, que gosto muito **deVocê** (1895 – Acervo P.F.M)
- (23) aproveito destes momentos livres para passal-os **contigo** (1924 – Acervo P. F. M.)
- (24) que você estava também e que eu estava dançando **com você** (1937 – Acervo J. e M.)
- (25) morro **por ti**. tu é e a minha vida (1908, Acervo R.S.)
- (26) Também estou super animada **por você** (1979, Acervo Lac.)
- (27) Estarei **contigo** no pensamento e no coração todo o dia (1907, Acervo A. P.)
- (28) Os retratos já devem estar **com você** (1936 – Acervo J. e M.)
- (29) Meu pensamento é só **em ti** (1936 – Acervo J. e M.)
- (30) Sinceramente não posso explicar nem a você, nem a mim mesmo, porque quero tão insistentemente que você venha. Não sei sinceramente se é **por você** ou se é por mim mesmo (1970 – Acervo F. B.)

Formulamos com hipótese, com base nos resultados de Silva (2020), que as estratégias de *prep.+ti* seriam mais frequentes que *prep.+você* em todos os tipos de relação. A forma *contigo*, por outro lado, apresentaria apenas maior frequência que *com você* em estruturas predicativas. Apresentamos, na tabela a seguir, os resultados referentes à natureza da relação sintática trazendo a comparação entre a alternância *contigo* ~ *com você* e os demais sintagmas preposicionados oblíquos:

Tabela 4: Natureza da relação sintática (valor de aplicação *contigo* / *prep.+ti*)

Natureza da relação	<i>Contigo</i>		<i>Prep.+ti</i>	
	N/T	%	N/T	%
Complementação	35/55	45,5%	67/101	66,3%
Adjunção	22/36	61,1%	93/152	61,2%
Estrutura predicativa	10/13	76,9%	3/4	75,0%

Fonte: elaboração da autora

A partir dos resultados expostos acima, podemos considerar que há poucas diferenças entre a forma *contigo* e as demais estratégias do paradigma de *tu* com relação à natureza da relação sintática entre núcleo predicador e forma oblíqua de 2SG, contrariando nossa hipótese. Em casos de adjunção e de estrutura predicativa, os percentuais das estratégias do paradigma de *tu* são praticamente equivalentes tanto na oposição *contigo* ~ *com você* quanto na oposição *prep.+ti* ~ *prep.+você*. Observamos, no entanto, que, entre as estruturas de complementação, *contigo* apresentou uma menor frequência em relação a *com você* em comparação às estratégias de *prep.+ti* frente a *prep.+você*.

Mais uma vez, a análise de percentuais não nos direciona para diferenças relevantes entre a variação *contigo* ~ *com você* e a variação *prep.+ti* ~ *prep.+você*.

4.4. O sexo dos missivistas

A variável sexo/gênero tem sido amplamente explorada em estudos sociolinguísticos. Labov (1990) estabelece o *Paradoxo de Gênero*: mulheres tendem a optar pela variante de maior prestígio social em casos de variação, mas impulsionam formas inovadoras em contextos de mudança. Contudo, para analisar essa variável dentro do âmbito da variação *tu* e *você* é preciso ressaltar que as noções de forma *conservadora* x *inovadora* não estão estritamente relacionadas a uma questão de *padrão* x *não padrão* ou *menor prestígio* x *maior prestígio*. As formas do paradigma de *tu* são consideradas *conservadoras* por serem mais antigas e as formas do paradigma de *você* – *inovadoras* – apresentam um uso considerado de prestígio desde o século XIX. (cf. SOTO, 2001, MARCOTULIO, 2008; RUMEU, 2008)

Estudos que se ocupam da variação *tu* ~ *você* têm observado que a forma inovadora *você* possa ter herdado um “valor de cortesia, formalidade, distanciamento ou indiretividade própria da expressão primitiva” (LOPES, 2009, p. 52). Carvalho (2019), ao analisar a avaliação do falante com relação às formas *tu* e *você* na posição de sujeito, também observou esse caráter de maior distanciamento para *você*. Dessa forma, entre os estudos que se ocupam dessa variação sob uma perspectiva diacrônica observam um maior favorecimento das formas de *você* na escrita feminina (cf. LOPES; MACHADO, 2005; RUMEU, 2008; 2014, SOUZA, 2012, SILVA, 2020)

No presente trabalho, formulamos com hipótese que as estratégias de *prep.+você* seriam mais frequentes na escrita feminina. No entanto, para a alternância *contigo* ~ *com você*, haveria percentuais mais equilibrados. Na tabela a seguir, apresentamos os resultados referentes à variável sexo do remetente comparando os resultados da alternância *contigo* ~ *com você* e os resultados para os demais sintagmas preposicionados oblíquos:

Tabela 5: Sexo do remetente (valor de aplicação *contigo* / *prep.+ti*)

Sexo do remetente	<i>Contigo</i>		<i>Prep.+ti</i>	
	N/T	%	N/T	%
Homem	37/54	68,5%	137/184	74,4%
Mulher	21/51	41,2%	26/73	35,6%

Fonte: elaboração da autora

No *corpus* analisado, tanto as formas *contigo* quanto as estratégias de *prep.+ti* foram mais frequentes na escrita masculina, com percentuais de 68,5% e 74,4% respectivamente. No entanto, podemos observar que na oposição *contigo* ~ *com você* os percentuais se encontram levemente mais aproximados. Dessa forma, é possível considerar que, apesar de não haver distinções relevantes entre *contigo* e as demais estratégias do paradigma de *tu* com relação ao sexo do remetente da carta, a oposição *contigo* ~ *com você* é menos acentuada que a oposição *prep.+ti* ~ *prep.+você*.

4.5. A relação interpessoal entre os missivistas

Uma vez que o *corpus* analisado constituía uma amostra muito diversificada e que as relações entre os missivistas eram muito variadas, optamos por elaborar um grupo de fatores que reunisse de certa forma relações mais similares. Dessa maneira, dividimos as cartas em três categorias: as cartas *familiares* agrupam missivas trocadas entre pais e filhos, avôs e netos, primos etc.; as cartas *amorosas*, trocadas entre casais (namorados, noivos e cônjuges) e as cartas entre amigos, intituladas como *pessoais*.

Formulamos como hipótese que, as formas de *prep.+ti* seriam mais frequentes em cartas amorosas e que *contigo* apresentaria frequências mais equilibradas em todas as relações analisadas. Na tabela a seguir, apresentamos os resultados referentes a essa variável independente, trazendo a comparação entre os percentuais observados para variação *contigo* ~ *você* e para variação *prep.+ti* ~ *prep.+você*.

Tabela 6: Teor das cartas (valor de aplicação *contigo/prep.+ti*)

Relação	<i>Contigo</i>		<i>Prep.+ti</i>	
	N/T	%	N/T	%
Familiar	27/35	77,1%	37/76	48,7%
Amorosa	27/59	45,8%	108/145	74,5%
Pessoal	3/10	30,0%	18/18	50,0%

Fonte: elaboração da autora

No *corpus* analisado, a variável *relação interpessoal entre missivistas* apresentou um resultado diferenciado para a variação *contigo* ~ *com você*. Enquanto as formas de *prep.+ti* foram predominantes em cartas amorosas, *contigo* foi mais frequente em cartas trocadas entre familiares. Com relação às missivas de teor pessoal, é possível observar equilíbrio entre as estratégias de *prep.+ti* e de *prep.+você*, mas uma predominância da forma *com você* em relação a *contigo*. Dessa maneira, podemos considerar

que *prep.+ti* esteja mais associado a situações de afetividade romântica, enquanto *contigo* é mais frequente em circunstâncias de proximidade dentro do seio familiar. Nossas hipóteses específicas para essa variável não se confirmaram, mas apontam para um possível diferença entre *contigo* e as demais estratégias do paradigma de *tu*, o que era esperado pelas hipóteses gerais.

4.6. O período temporal

Por fim, analisamos como variável independente o período em que a carta foi produzida. Como o somatório de dados referentes à variação *contigo ~ com você* era pequena em relação à quantidade de décadas analisadas, foi necessário agrupar os dados em períodos de tempo maiores. Utilizando como base o padrão de implementação das formas oblíquas observado por Silva (2020), optamos por distribuir os dados nas três fases observadas pela autora.

Com base nos seus resultados, esperamos que, na Fase 3, as formas de *prep.+ti* sejam amplamente substituídas por *prep.+você*, enquanto *contigo* se mantenha maior variação com *com você*. A tabela a seguir apresenta os resultados obtidos tanto para a variação *contigo ~ com você* quanto para os demais sintagmas preposicionados oblíquos de 2SG:

Tabela 7: O período de tempo (valor de aplicação *contigo/prep.+ti*)

Fase	<i>Contigo</i>		<i>Prep.+ti</i>	
	N/T	%	N/T	%
Fase 1 (1870-1899)	14/14	100%	56/60	93,3%
Fase 2 (1900-1939)	37/71	52,1%	105/159	66,6%
Fase 3 (1940-1989)	6/19	31,6%	2/38	5,3%

Fonte: elaboração da autora

Como é possível observar, não foi possível manter um equilíbrio com relação à distribuição de dados por fase, questão já comentada na seção 2 do presente artigo. No entanto, a análise de percentuais confirma nossa hipótese e fornece relevantes apontamentos para o estudo da variação entre as formas oblíquas de 2SG. Na primeira fase, os resultados demonstram um alto predomínio de *contigo* e de *prep.+ti*, com 100% e 93,3% de frequência respectivamente. Na segunda fase, há uma maior aproximação entre os percentuais dos paradigmas de *tu* e *você*. As estratégias de *prep.+ti* alcançaram 66,6% de frequência e *contigo* se aproxima ainda mais de *com você* com percentual de 52,1%. Por fim, na terceira fase, é possível observar que as formas do paradigma de *você* se tornam as mais frequentes e há poucas ocorrências do paradigma de *tu*. Contudo, ao trazer o olhar para elas, se torna perceptível uma diferença entre a forma *contigo* e as demais estratégias preposicionadas do paradigma conservador. O desaparecimento das estratégias de *prep.+ti* em relação a *prep.+você*, com apenas 5,3%, é mais evidente do que observado para *contigo*, que alcança 31,6%. Dessa forma, podemos considerar que, na escrita fluminense, o *ti* preposicionado foi amplamente substituído por *prep.+você* e que a forma morfologizada *contigo* apresenta uma maior resistência a implementação das estratégias preposicionadas oblíquas de 2SG do paradigma inovador.

Considerações finais

O estudo de Silva (2020) apontava para uma possível resistência da forma *contigo* à implementação de formas oblíquas de 2SG do paradigma de *você* em cartas pessoais produzidas no Rio de Janeiro entre fins do século XIX e no decorrer do século XX. Sendo assim, era esperado que, ao analisar os mesmos dados destacando a variação *contigo* ~ *com você* das demais estratégias preposicionadas – *prep. + ti* ~ *prep. + você* – pudéssemos identificar um comportamento diferenciado entre *contigo* e *preposição + ti*.

Os resultados aqui apresentados, com base em percentuais, não nos permitiram traçar completamente esse comportamento diferenciado. Na maior parte das variáveis independentes controladas, os números foram equivalentes. No entanto, com relação à distribuição total de dados e ao sexo do missivista, foi possível observar a oposição *contigo* ~ *com você* levemente mais equilibrada que a oposição *prep. + ti* ~ *prep. + você*. Além disso, ao analisar a *relação interpessoal entre os missivistas*, verificamos que *contigo* foi predominante em cartas trocadas por familiares, enquanto *prep. + ti* foi mais frequente em cartas amorosas e mais afetivas. No entanto, os resultados ainda não elucidam de maneira satisfatória possíveis diferenças entre a forma morfologizada *contigo* e as demais estratégias do paradigma de *tu*.

Lidar com *corpora* históricos oferece algumas limitações que nem sempre nos permite traçar conclusões. Apesar disso, acreditamos que o fato de, no terceiro período de tempo analisado, a forma tônica *ti* preposicionada ter sido mais amplamente substituída pelas demais estratégias do paradigma de *você* do que se observou para a variação *contigo* ~ *com você*, sugira que, em sincronias atuais, essas formas tenham se diferenciado. Os resultados diacrônicos apresentados no presente artigo podem não trazer respostas conclusivas a respeito da variação *contigo* ~ *com você* no decorrer do tempo, mas, sem dúvidas, permitem a elaboração de novas perguntas para análises futuras a respeito da variação entre as formas oblíquas de 2SG no dialeto carioca.

Referências

CÂMARA JUNIOR, Joaquim. Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. 2. ed., Rio de Janeiro: Padrão, 1979.

CARVALHO, Bruna Brasil Albuquerque de. “O que você acha do uso de tu?”: a percepção da variação dos pronomes de 2SG no dialeto carioca. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. 2019.

HERNÁNDEZ-CAMPOY, Juan Manuel; CONDE SILVESTRE, Juan Camilo. *The Handbook of Historical Sociolinguistics*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2012.

HERNÁNDEZ-CAMPOY Juan Manuel; SCHILLING, Natalie. *The Application of the Quantitative Paradigm to Historical Sociolinguistics: Problems with the Generalizability Principle*. In: HERNÁNDEZ-CAMPOY, Juan Manuel; CONDE-SILVESTRE, Juan Camilo. *The Handbook of Historical Sociolinguistics*. Oxford: Wiley-Blackwell, pp. 63-79, 2012.

LABOV, William. The intersection of sex and social class in the course of linguistic change. *Language Variation and Change*. In: SANKOFF, D. et al. (eds.). *Language Variations and Change*. Cambridge: Cambridge University Press, v. 2, n. 2, pp. 135-6, 1990.

LOPES, Célia Regina dos Santos. Retratos da mudança no sistema pronominal: o tratamento carioca nas primeiras décadas do século XX. In: Arnaldo Cortina; Silvia Maria Gomes da Conceição Nasser. (org.). *Sujeito e Linguagem: Séries Trilhas Linguísticas*. Araraquara: Cultura Acadêmica, v. 17, pp. 47-74, 2009.

LOPES, Célia Regina dos Santos; CAVALCANTE, Silvia Regina Oliveira. A cronologia do voçamento no português brasileiro: expansão de você-sujeito e retenção do clítico te. *Linguística* (Madrid), v. 25, pp.30-65, 2011.

LOPES, Célia Regina dos Santos. *Mudança Sintática das Classes de Palavra: Perspectiva Funcionalista, História do Português Brasileiro*, v. 4. São Paulo: Contexto, 2018.

LOPES, Célia Regina dos Santos; RUMEU, Márcia Cristina de Brito. *A identificação dos perfis socioculturais dos redatores de corpora históricos: encaminhamentos metodológicos*. Diadorim (rio de janeiro), v. 20, pp. 147-68, 2018.

MARCOTULIO, Leonardo Lennertz. *A preservação das faces e a construção da imagem no discurso político do marquês do Lavradio: as formas de tratamento como estratégias de atenuação da polidez linguística. Volumes I e II*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa, Faculdade de Letras, Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.

MATEUS, Maria Helena Mira et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003.

OLIVEIRA, Thiago Laurentino de. *Entre o Linguístico e o Social: Complementos Dativos de 2ª pessoa em Cartas Cariocas (1880-1980)*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

PEREIRA, Rachel de Oliveira. *Pronomes possessivos de segunda pessoa: a variação teu/seu em uma perspectiva histórica*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. 2016.

RAPOSO, Eduardo Buzaglo Paiva et al. *Gramática do Português*, Vol I e II. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

RUMEU, Márcia Cristina de Brito. *A implementação do 'você' no português brasileiro oitocentista e novecentista: um estudo de painel*. Rio de Janeiro. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

RUMEU, Márcia Cristina de Brito. *A difusão do 'você' pelos contextos sintáticos de complementação e de adjunção*. *Revista Portuguesa de Humanidades*, v. 18-I, pp. 91-114, 2014.

SILVA, Thaissa Frota Teixeira de Araujo. *Lembro de você; preciso de ti: uma análise diacrônica das variantes oblíquas de 2SG na escrita epistolar fluminense*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. 2020.

SOTO, Eva Ucy Miranda Sá. *Varição/mudança do pronome de tratamento alocutivo: uma análise enunciativa em cartas brasileiras*. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2001.

SOUZA, Janaina Pedreira Fernandes. *Mapeando a entrada do você no quadro pronominal: análise de cartas familiares dos séculos XIX-XX*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

SOUZA, Camila Duarte de. *Eu te amo, eu lhe adoro, eu quero você: a variação das formas de acusativo de 2ª pessoa em cartas pessoais (1880-1980)*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

WENREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].